

Caraterização dos familiares cuidadores e das famílias que integram dependentes acompanhados por equipas de cuidados continuados integrados

Fernando Petronilho*, Elsa Manuela Carvalho**

Teresa Coelho***, Maria José Cardoso****

Maria Graça Sousa*****, Cidália Coutinho Pereira*****

Introdução: As Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) constituem uma das tipologias dos prestadores de cuidados da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Estas equipas multidisciplinares constituem um modelo assistencial de saúde e apoio social às famílias que integram dependentes no autocuidado e a sua ação circunscreve-se ao contexto domiciliário. Em Portugal, até ao final do 1º semestre de 2014, existiam 272 ECCI dando cobertura a 6.982 lugares das 13.624 vagas disponíveis na RNCCI a nível nacional.

Objetivos: 1) conhecer o suporte formal disponível aos dependentes e famílias após a alta clínica das ECCI, 2) avaliar o potencial dos familiares cuidadores (FC) para tomar conta dos dependentes, 3) avaliar o potencial das famílias para integrar o dependente no domicílio, 4) explorar possíveis relações entre as principais variáveis do estudo.

Metodologia: Estudo descritivo, exploratório e perfil quantitativo. A amostra inclui 97 familiares cuidadores/famílias acompanhados pelas 4 ECCI da área de abrangência de uma Equipa Coordenadora Local de um Agrupamento de Centros de Saúde da região Norte de Portugal. A recolha de dados foi efetuada entre 1 de março de 2014 e 28 de fevereiro de 2015. Aplicado, no momento da admissão e no momento da alta, o formulário *Perfil de saúde dos dependentes e famílias integrados nos prestadores de cuidados da RNCCI*. Assegurados os pressupostos éticos inerentes ao processo de investigação.

Resultados: Os FC apresentam média de idades de 56,2 anos. A maioria: sexo feminino (87,6%); 1º ciclo de escolaridade (59,8%); casada (76,3%); pensionista/reformada (33%), doméstica (25,8%) ou desempregada (20,6%); coabita com dependente (82,5%); cuidadora pela 1ª vez (74,2%); filha (47,5%) ou cônjuge (27,8%). Quanto ao suporte formal disponível aos dependentes e famílias após a alta clínica das ECCI: 1) serviço de apoio domiciliário (7,1%), 2) agendamento de domicílio de enfermagem (74,7%), 3) agendamento de domicílio médico (60,6%), 4) agendamento de consulta de enfermagem (18,2%), 5) agendamento de consulta médica (17,2%) e, 6) centro de dia (2%). Na alta clínica: 1) score médio global do Potencial do FC para tomar conta (inclui 17 critérios diagnóstico) foi de 39,1 (entre moderado e elevado; Alfa Cronbach 0,784; N=97); 2) score médio global do Potencial da família para integrar o dependente (inclui 6 critérios diagnóstico) foi de 18,4 (entre moderado e elevado; Alfa Cronbach 0,851; N=97). Confirmou-se associações, estatisticamente significativas, entre as principais variáveis do estudo.

Conclusões: Após a alta clínica das ECCI, no global, os dependentes e famílias usufruem de algum tipo de suporte da rede formal. No entanto, apesar dos resultados do estudo demonstrarem que os FC e as famílias apresentam um potencial muito positivo para tomar conta dos dependentes, este suporte formal disponível parece-nos insuficiente, visto tratar-se maioritariamente de uma população de *grandes dependentes*, o que resulta numa grande intensidade e complexidade de cuidados a prestar pelos FC. Neste sentido emerge a seguinte questão: serão os critérios de alta clínica das ECCI adequados às necessidades dos dependentes e dos familiares cuidadores?

Palavras-chave: família; familiar cuidador; cuidados de enfermagem; equipa cuidados continuados integrados.

Referências bibliográficas: Administração Central do Sistema de Saúde. (2014). *Relatório de monitorização do desenvolvimento e da atividade da rede nacional de cuidados continuados integrados: 1º Semestre de 2014*.

Recuperado de http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/Relat%C3%B3rio%20monitoriza%C3%A7%C3%A3o%20do%20desenvolvimento%20e%20da%20atividade%20da%20RNCCI_1%C2%BA%20semestre%202014.pdf

Decreto-Lei n.º 101/2006 de 6 de Junho. *Diário da República nº 109/2006-1ª Série*. Ministério da Saúde. Lisboa, Portugal.

Petronilho, F. (2013). *A alta hospitalar do doente dependente no autocuidado: Decisões, destinos, padrões de assistência e de utilização dos recursos: Estudo exploratório sobre o impacte nas transições do doente e do familiar cuidador* (Tese de doutoramento). Universidade de Lisboa, Portugal.

Shyu, Y., Chen, M., Chen, S., Wang, H., & Shao, J. (2008). A family caregiver-oriented discharge planning program for older stroke patients and their family caregivers. *Journal of Clinical Nursing*, 17, 2497 - 2508.

* Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem, Professor [fpetronilho@ese.uminho.pt]

** ACES Alto Ave, ECCI Fafe, Enfermeira

*** ACES Alto Ave, ECCI Guimarães, Enfermeira

**** ACES Alto Ave, ECCI Vizela, Enfermeira

***** ACES Alto Ave, ECCI Basto, Enfermeira

***** ACES Alto Ave, UCC Cabeceiras Basto, Enfermeira